

## UM MINUTO COM A LAITOX: UM BOLETIM SOBRE TOXICOLOGIA NA RÁDIO

**MARINA VIEIRA FOUCHY<sup>1</sup>; DIOVANA PADILHA BUENO<sup>2</sup>; GABRIELA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; TAÍS DA SILVA TEIXEIRA RECH<sup>2</sup>; GIANA DE PAULA COGNATO<sup>3</sup>**

<sup>1,2,3</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - marinavieira01@gmail.com; diovana.bueno3@gmail.com; gaby.ooi565@gmail.com; taisteixeira.r@gmail.com; giana.cognato@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Toxicologia (LAITOX) aborda temas de importância toxicológica, executando projetos de extensão não só com a comunidade acadêmica, mas também com a sociedade em geral através de diálogos que possam ser entendidos e compreendidos por pessoas de faixa etárias e escolaridades distintas. As intoxicações graves fazem parte das temáticas abordadas pela LAITOX e representam uma parcela importante do trabalho médico, tanto no atendimento de emergência quanto pacientes que necessitam de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) em todo o mundo (GERMANO, 2015).

Noventa e nove por cento da história humana não foi escrita. Foi a tradição oral que a fez circular e ser conhecida. Faz apenas seis mil anos que a escrita começou a ser desenvolvida. Apenas no século XIX, foi inventada a imprensa. Pode-se dizer que foi a partir disto que começou a democratização da escrita. Mas, de fato, essa “democratização” só houve verdadeiramente para quem aprendeu a ler e teve recursos financeiros para adquirir livros, revistas e jornais e/ou acessar a internet. Isso sem falar em tempo “ocioso” para ler, pois a leitura é mais exigente que a oralidade. A tradição oral era e continua forte. A rádio soma-se a esta cultura milenar. Ela fala, e para receber a mensagem, basta ouvir e, muitas vezes, se a emissão for eficiente, nem é necessário ouvir com muita atenção, pois a audição não atrapalha dedicar-se a outros afazeres (PRADO et al., 2011; OLIVEIRA et al., 2003).

Neste sentido, a RádioCom, que fica localizada no centro de Pelotas/RS, foi construída por sindicalistas, trabalhadores, artistas e pessoas aplicadas com a luta pelo direito de expressão. São pessoas que se importam com a construção de espaços com fácil acesso e diálogos alternativos, ou seja, é uma conferência que oferece às marchas a oportunidade de debater diversos assuntos de interesse público, oferecendo oportunidades para projetos que possam beneficiar a sociedade (OLIVEIRA et al., 2003).

De acordo com as informações dos Dados Gerais de Atendimento do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul no período compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2017, os atendimentos do Plantão de Emergência abrangeram diversos grupos de agentes toxicológicos, no entanto, os medicamentos, animais peçonhentos, agrotóxicos, drogas de abuso e alimentos compõem 59,2% dos casos registrados, mostrando o alto índice de intoxicação que esses grupos causam na população. Logo, a tentativa de suicídio é responsável por 20,8% dos casos de exposição toxicológica e a principal circunstância associada ao registro de óbitos compõe 78,9% dos casos. Consequentemente, as crianças menores de cinco anos representam 21% dos casos e adultos de 20 a 39 anos

correspondem a 28,8%, constituindo as faixas etárias mais acometidas pelas intoxicações pelos agentes já citados nesse parágrafo (RADIO COM, 2018).

Portanto, essa ação de extensão tem como objetivo estabelecer a comunicação de temáticas toxicológicas, tais como: alimentos, agrotóxicos, animais peçonhentos, drogas de abuso e medicamentos. A LIGA também objetiva, através do fácil acesso da população ao rádio, esclarecer dúvidas e acrescentar conhecimentos sobre intoxicações, além de disponibilizar contatos que possam auxiliar no manejo de qualquer tipo de intoxicação.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização dessa ação de extensão, foi disponibilizado um intervalo de tempo de 1 minuto dentro da programação da Rádio Com com vinculação do boletim nos períodos da manhã, tarde e noite. Após o espaço ser obtido, pautas breves, ricas em informação e com uma linguagem informal foram redigidas durante as reuniões da Liga e posteriormente gravadas utilizando o software de gravação gravadora HD para Iphone. Os assuntos a serem abordados na rádio foram escolhidos baseados no núcleo de pautas mais comentados na área de toxicologia tais como: alimentos, agrotóxicos, animais peçonhentos, drogas de abuso e medicamentos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento, foram redigidas 5 pautas sobre os temas: Intoxicação por medicamentos, automedicação, uso racional de medicamentos, descarte e armazenamento de medicamentos. Futuramente a perspectiva do grupo é adicionar mais pautas semanalmente, abordando temas discutidos pelos membros.

As pautas estão sendo vinculadas junto ao programa Contraponto da RadioCom e ainda estão sendo analisadas as opiniões do público no site da LAITOX.

## 4. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o objetivo proposto pela LAITOX foi alcançado, uma vez que as informações difundidas na RádioCom atingiram o mais variado público. Essas informações ressaltaram a importância do cuidado com o manuseio de medicamentos, podendo auxiliar no desenho de estratégias que minimizem os casos de envenenamento, contribuindo para atenuar as ocorrências de intoxicação em nossa sociedade.

Como perspectiva, os alunos da liga visam redigir pelo menos mais 15 pautas sobre toxicologia no geral, como drogas de abuso, agrotóxicos, animais peçonhentos e alimentos. Deste modo, como cada pauta é vinculada várias vezes ao dia, e o programa Contraponto ocorre diariamente durante os dias de semana, o ouvinte ficará exposto à uma rotatividade de informação sobre intoxicação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERMANO, C. L.; Avaliação epidemiológica dos atendimentos por exposição e intoxicação em um hospital público do interior do estado de São Paulo. Universidade Estadual de Campinas, 2015.

PRADO, E.V.; MARTINS, F.L.; MATTOS, M.C.T.; SANTOS, A.L. Construindo cidadania: educação popular em saúde via rádio comunitária. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 14, n. 4, p. 497-501, 2011.

OLIVEIRA, M.L.F.; PERES, F.; MOREIRA, J.C. Sistema de notificação de intoxicações: desafios e dilemas. É veneno ou é remédio?: **Agrotóxicos, saúde e ambiente**, p. 303-315, 2003.

RadioCom. Pelotas, 08 jul. 2019. Acesso em 10 set 2019. Online. Disponível em: <http://www.radiocom.org.br/a-radio/>

Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul – Relatório Anual de Atendimentos 2017.